

ESTUDO SOCIOECONÔMICO DAS EMPRESAS CORRETORAS DE SEGUROS

Maio/2025





© FENACOR, 2025.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Diretoria Executiva

Armando Vergilio dos Santos Junior | Presidente

Manuel Dantas Matos | 1º Vice-Presidente

Lucas de Castro Santos | 2º Vice-Presidente

Maria Filomena Magalhães Branquinho | Vice-Presidente Administrativo

Robert Bittar | Vice-Presidente Financeiro

Érico José Melo Nery | 2º Vice-Presidente Financeiro

André Luiz Araújo Thozeski | Vice-Presidente de Benefícios e Patrimônio

Arnol Lemos Filho | Vice-Presidente de Relações Institucionais

Cláudia Gerlane Cândido Diniz | Vice-Presidente de Relações com o Mercado

Carlos Alberto Valle | Vice-Presidente de Comunicação

Leonardo Elias Mbreno da Silva | Vice-Presidente de Tecnologia e Inovação

Paulo Fernando Mattar | Vice-Presidente Técnico

Stênio Max Fernandes de Freitas | Vice-Presidente de Marketing e Eventos

Grupo de Trabalho

Gianni Mbreira | Diretora Operacional

Jorge Clapp | Assessor de Imprensa

Marcelo Rocha | Assessor da Presidência

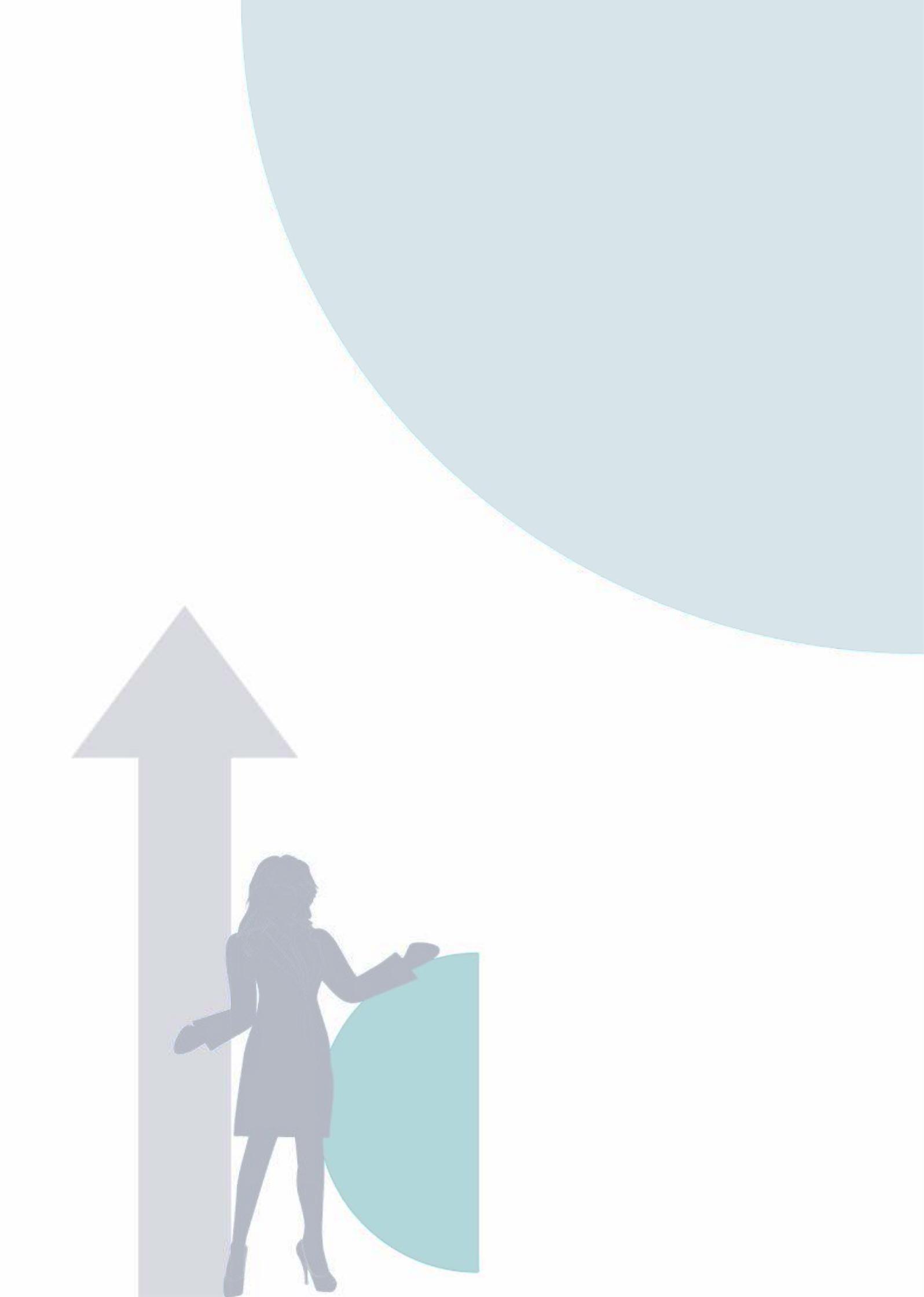
Willian Rodrigues | Coordenador de TI

Francisco Galiza | Coordenador do Estudo

ESTUDO SOCIOECONÔMICO DAS EMPRESAS CORRETORAS DE SEGUROS

Maio/2025





PREFÁCIO

AGRADECIMENTOS

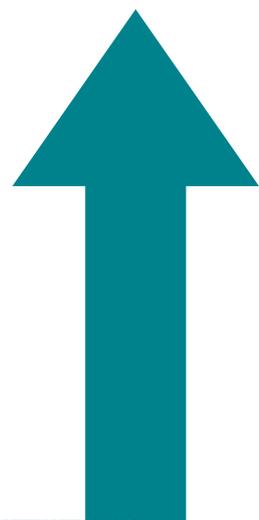
A FENACOR - Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros apresenta a 5ª edição do Estudo Socioeconômico das Corretoras de Seguros Pessoas Jurídicas (ESECS-PJ). Realizado desde 2013, este estudo tem como propósito acompanhar o desenvolvimento das sociedades Corretoras de Seguros no Brasil.

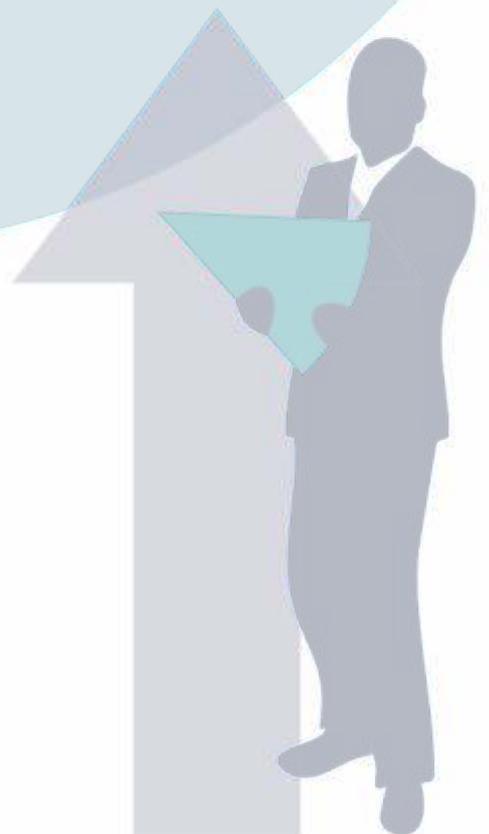
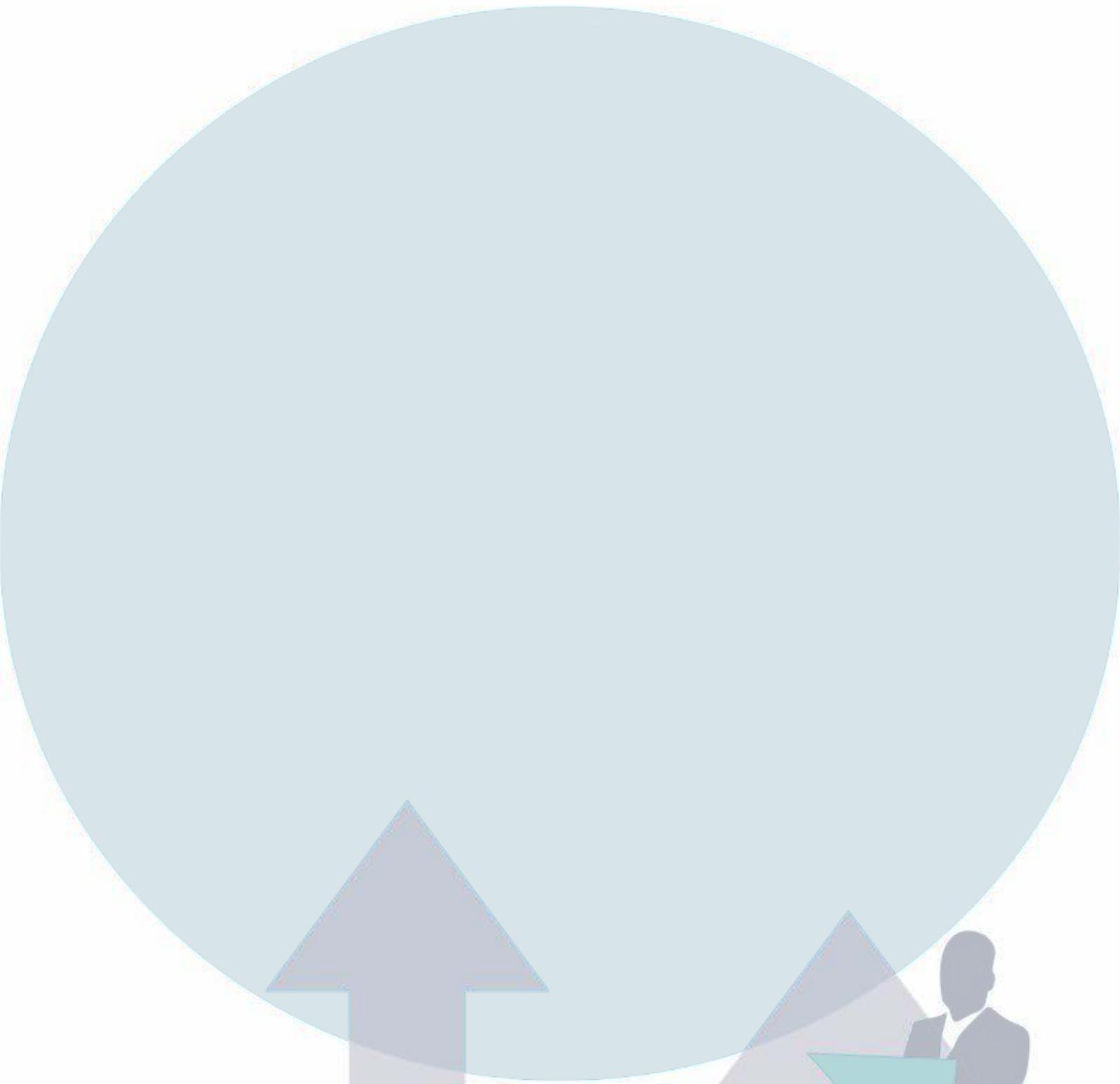
A Federação agradece aos sócios de Corretoras de Seguros que responderam espontaneamente ao questionário, contribuindo, assim, para traçar o perfil, o desenho e as tendências dessa categoria fundamental para o setor de seguros.

Um agradecimento especial também à ENS - Escola de Negócios e Seguro e aos presidentes dos Sindicatos dos Corretores de Seguros (SINCORs), pelos esforços de divulgação e incentivo à participação dos Corretores de Seguro em seus respectivos Estados e no Distrito Federal.

A FENACOR exalta a dedicação do grupo de trabalho responsável pela elaboração do 5º ESECS-PJ, seguindo as orientações da diretoria executiva da Federação.

Boa Leitura!





SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Cenário Econômico	11
3. Amostra da Pesquisa	17
4. Roteiro do Questionário	19
5. Perfil da Corretora de Seguros	21
6. Conhecimento das instituições	27
7. Aspectos Comerciais e Estratégicos	31
8. Conclusão	39



1. INTRODUÇÃO

A primeira edição do ESECS-PJ, em 2013, foi uma ideia pioneira, que surgiu para retratar o perfil econômico e social das sociedades Corretoras de Seguros em atividade no país. Naquela ocasião, em particular, os resultados obtidos com o estudo subsidiaram a FENACOR na definição das estratégias para a inclusão dessas sociedades no Simples Nacional, o que trouxe um ganho tributário extremamente relevante.

É importante ressaltar que a inclusão de tais sociedades no Simples proporcionou um ganho estimado de quase dez pontos percentuais sobre a soma da receita. Esse valor foi usado, muitas vezes, nos próprios investimentos das Corretoras de Seguros, além de proporcionar uma simplificação nos processos administrativos dessas sociedades.

Pelo sucesso alcançado, uma segunda edição foi realizada em 2015. Nesse novo estudo, o foco foi buscar conhecer, entre outros aspectos, os primeiros efeitos que tal inclusão tributária produzia nas sociedades Corretoras de Seguro, confirmando o sucesso daquela conquista histórica para o segmento.

Em 2017, em sua terceira edição, o objetivo principal do estudo foi compreender como as sociedades Corretoras de Seguros estavam conduzindo seus negócios e relacionamentos com os clientes em uma nova "era digital".

Já em 2019, na quarta edição, o estudo objetivava identificar os comportamentos comerciais e estratégicos das Corretoras de Seguros e avaliar o grau de conhecimento de atuação da FENACOR em defesa da categoria representada.

Infelizmente, logo depois de concluído esse último estudo, houve a pandemia, que trouxe profundo impacto em muitas iniciativas pessoais e profissionais, pelo momento crítico que a sociedade vivia.

Agora, a proposta está sendo retomada, com a execução do quinto estudo, concluído em 2024. E, neste momento, um dos principais objetivos é avaliar as consequências dessa tragédia sanitária no comportamento e atuação das Corretoras de Seguros.

Inicialmente, neste estudo, foi feita uma avaliação econômica da situação do país e do mercado de seguros, além de uma análise estatística da significância da amostra e da lógica da disposição do questionário.

Em seguida, em termos operacionais, a metodologia adotada pelo Grupo de Trabalho foi o de segmentar a análise das Corretoras de Seguros em três partes, descritas a seguir.

Na primeira parte, "Perfil da Corretora de Seguros", é dimensionando o porte de cada uma das respondentes e as faixas de faturamento, entre outros fatores.

A segunda parte trata do relacionamento com as instituições e o grau de conhecimento das iniciativas do segmento.

Por fim, na terceira parte, são indicados os aspectos mercadológicos e comerciais da Corretora de Seguros, além do seu posicionamento estratégico.

Aproveitem e boa leitura!



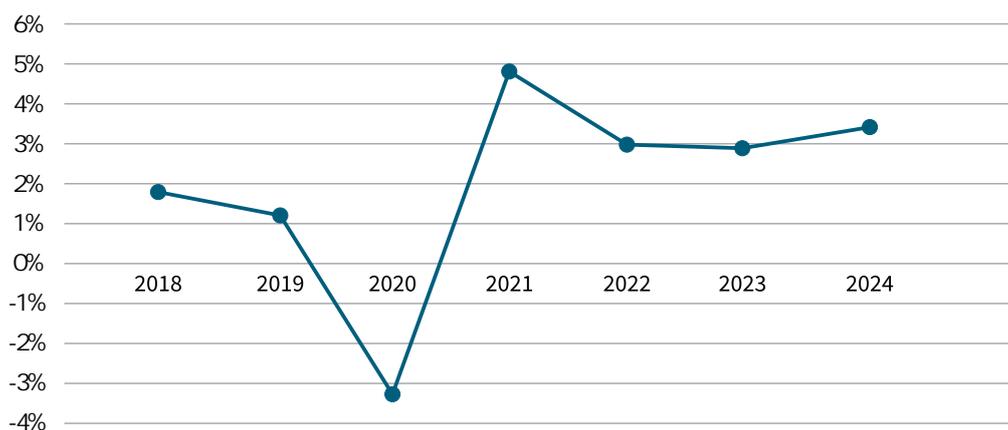
2. CENÁRIO ECONÔMICO

2.1 Economia Brasileira

Desde o último ESECS-PJ, divulgado em 2019, a sociedade e a economia sofreram alterações relevantes, causadas, sobretudo, pelos efeitos da pandemia. Foram anos intensos, com modificações em diversos aspectos, como um novo comportamento no mercado de trabalho ("home office"), o crescimento da economia, o desenvolvimento de novas tecnologias, uma maior preocupação com a saúde pública e a aceleração do uso de soluções tecnológicas, como inteligência artificial, Open Insurance, automação e etc.

Porém, em um estágio inicial, a primeira consequência econômica clara da pandemia no Brasil foi a própria queda do PIB em 2020, como sinaliza o gráfico 1.

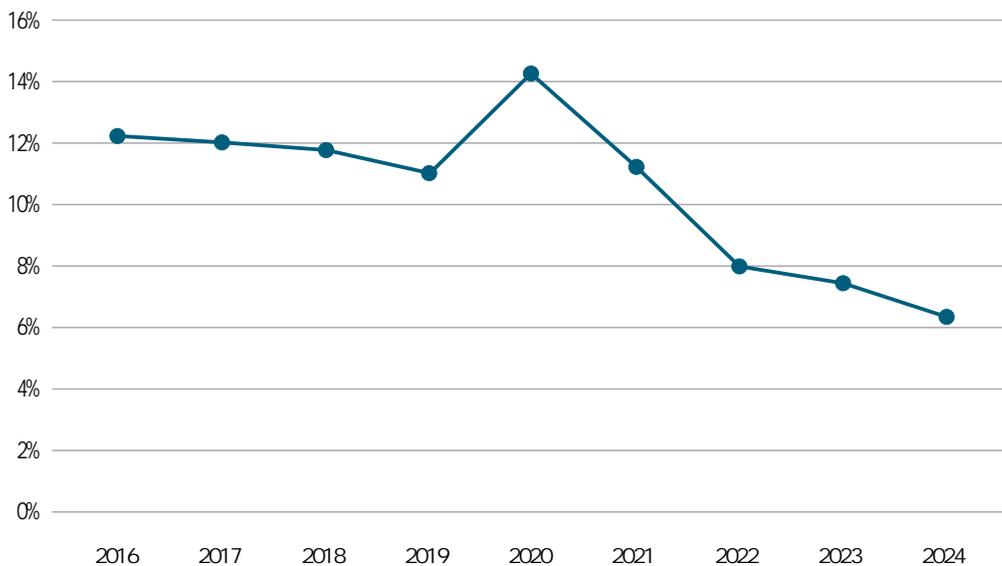
Gráfico 1. Taxa de Crescimento do PIB | Brasil



Como se observa, após tal baque mais intenso, houve, felizmente, recuperação dos números em anos posteriores. A economia voltou à sua trajetória de crescimento, com um crescimento de mais de 3% em 2024.

Neste momento, outro ponto positivo no país é a queda da taxa de desemprego, com números bem favoráveis, como mostra o [gráfico 2](#), um reflexo do próprio crescimento econômico do país. Historicamente, em 2024, esse foi um dos valores mais baixos da história, em torno de 6%.

Gráfico 2. Taxa de Desemprego | Brasil | Final de Ano



Em 2024, um desafio para o país foram as taxas inflacionárias, que ultrapassaram o limite da meta projetada de 4,5% ao ano, o que levou e tem levado a um aumento na taxa de juros. O comportamento do dólar em 2024 foi um fator relevante para explicar tal subida.

De qualquer maneira, mesmo com esse aspecto e a necessidade de ajustes, a evolução favorável da economia deve continuar em 2025.

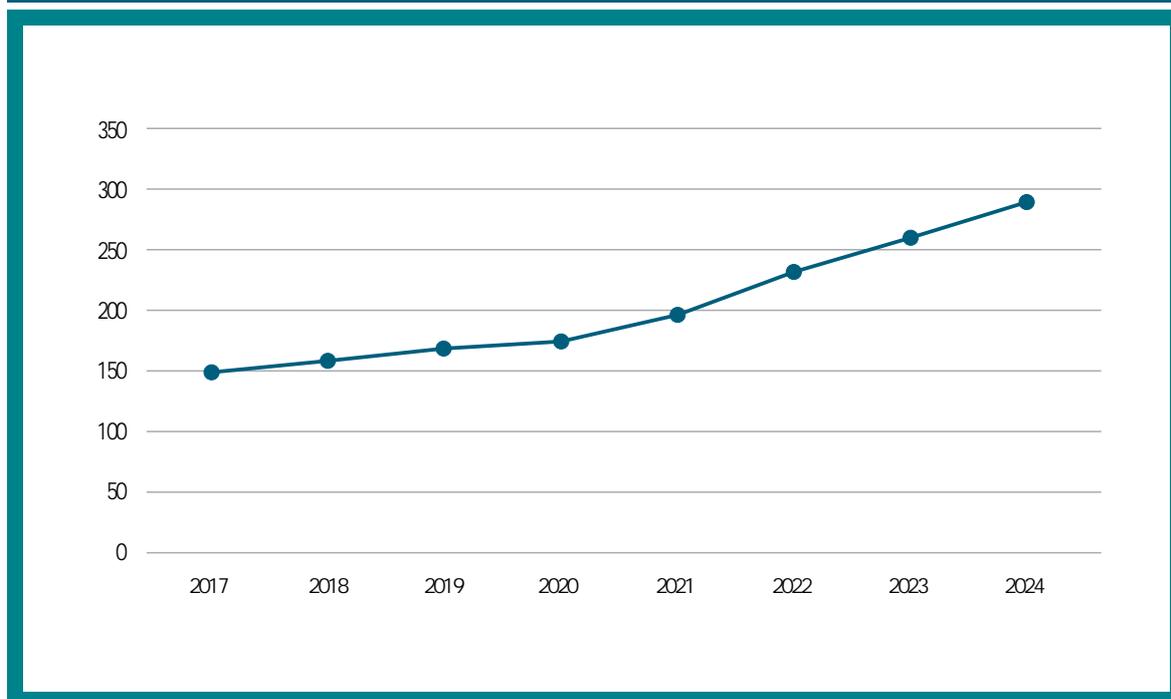
2.2 Mercado de Seguros

O mercado de seguros também sofreu os efeitos da pandemia, enfrentando uma demanda extraordinária e assumindo indenizações acima da média histórica. Esse papel foi fundamental para absorver e amenizar os impactos na sociedade. No entanto, o setor se recuperou rapidamente, demonstrando sua resiliência. Vale destacar a forte correlação entre o crescimento da economia e o mercado de seguros, uma vez que o desenvolvimento econômico impulsiona a demanda por proteção financeira, enquanto um setor de seguros robusto contribui para a estabilidade e o avanço das economias.

A seguir, a variação da receita de alguns ramos de negócios nos últimos anos.

Por exemplo, o [gráfico 3](#) indica a evolução da receita dos produtos de seguros de risco desde 2017, como uma variação expressiva nos últimos anos, superando a inflação no período.

Gráfico 3. Receita de Seguros | Brasil | Produtos de Riscos | R\$ bilhões



Já o gráfico 4 sinaliza a evolução da receita do seguro de automóvel, e o gráfico 5, a taxa de crescimento do seguro saúde até 2023. Em todos eles, números positivos.

Gráfico 4. Receita | Seguro Auto | Sem DPVAT | R\$ bilhões

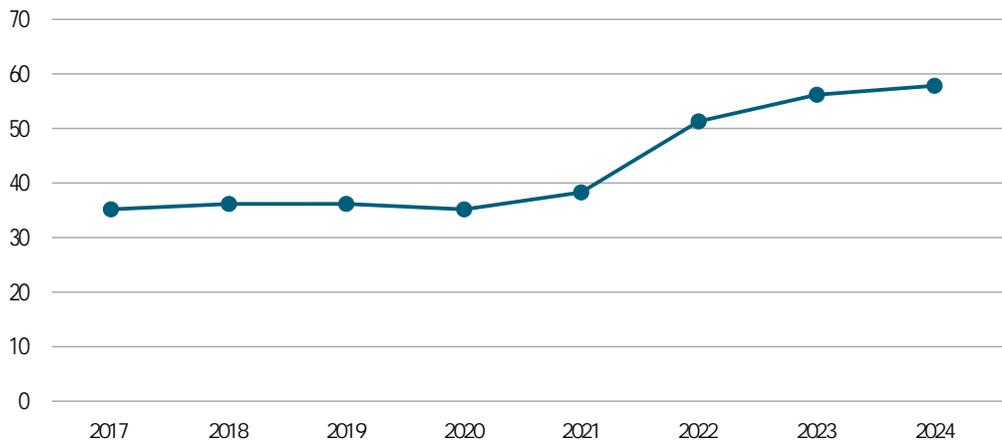
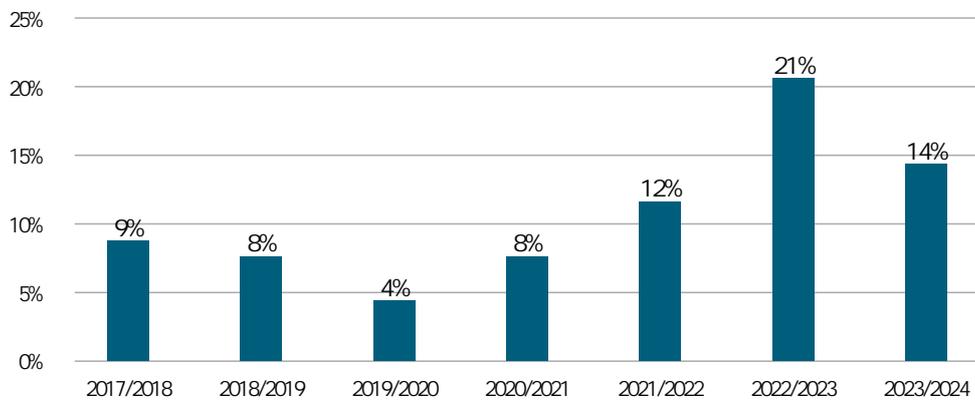


Gráfico 5. Taxa de Crescimento Anual | Receita | Seguro Saúde



Em termos de rentabilidade das seguradoras, houve perdas com a crise sanitária, sobretudo nos anos de 2020, 2021 e, em menor intensidade, em 2022, como revela o gráfico 6, entre outros motivos, pelo aumento das taxas de sinistralidade.

Mas, posteriormente, o setor voltou à sua margem histórica média, que tem sido de 25% ao ano.

Gráfico 6. Margem de Rentabilidade | Seguradoras
Lucro Líquido | Patrimônio Líquido



Em 2024, o setor de seguros continuou sua trajetória positiva. Em termos de receita, o mercado de seguros no Brasil cresceu a uma taxa nominal de aproximadamente 10% ao ano, superando as taxas de inflação do período.

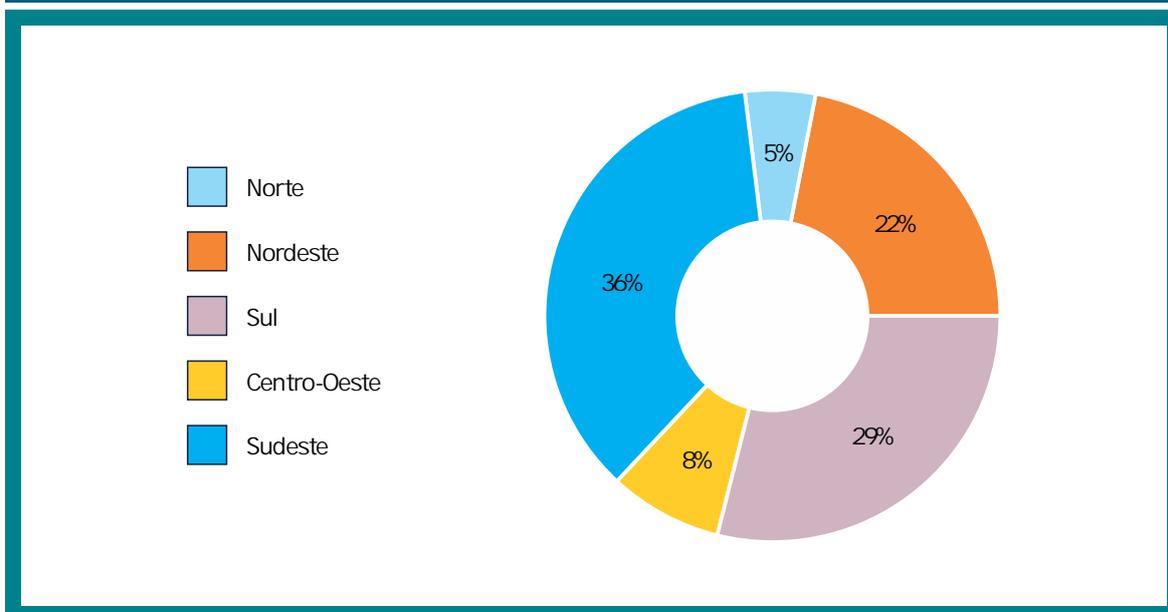
É nesse cenário que está inserido o segmento de distribuição de seguros, que também registra taxas de crescimento positivas, com ganhos reais e margens de rentabilidade favoráveis. Aspectos altamente positivos para a sua evolução, despertando o interesse de outros agentes da sociedade, como investidores, empresas de tecnologias, consultorias, etc.



3. AMOSTRA DA PESQUISA

Nesta edição do estudo, recebemos 884 respostas de sociedades Corretoras de Seguros de todo o país, aumentando com isso a eficiência das previsões como um retrato da condição nacional. No gráfico 7, como ilustração, a distribuição geográfica percentual das respostas, segundo as regiões do Brasil. Por exemplo, 29% das respostas vieram da região Sul do país.

Gráfico 7. Distribuição % das Respostas por Região | ESECS 2024



Neste momento, existem, pelas estatísticas da SUSEP, aproximadamente 61,4 mil sociedades Corretoras de Seguros, contra 44 mil em 2019 e 54 mil em 2022, uma trajetória crescente. Essa é uma das conclusões relevantes desse texto.

Uma evolução rápida na quantidade – crescimento de 40% em cinco anos. Isso pode ser entendido como efeito da importância da distribuição no setor de seguros no país e também sobre os impactos fiscais e um adequado planejamento tributário.

Sobre esse aumento no número de empresas registradas, é importante considerar que muitas ainda podem estar em fase de estruturação e adaptação antes de alcançarem plena capacidade operacional. Esse processo faz parte do desenvolvimento natural dos novos negócios. Então, no cálculo da significância realizado a seguir, alguns ajustes são realizados. De qualquer maneira, mesmo com essas observações, é uma variação relevante, mostrando o dinamismo no segmento.

Em termos estatísticos, para o cálculo da significância do estudo, admitiu-se um erro amostral tolerável de 3,35% nos resultados, ou seja, que os parâmetros populacionais em estudo se distanciem no máximo 3,35%, para mais ou para menos, em relação às estimativas estatísticas obtidas.

É estabelecida, dessa forma, uma probabilidade de acerto (nível de confiança) de 95%, para as estimativas estatísticas a serem obtidas.

Assim, inicialmente, há o tamanho mínimo “No” da amostra aleatória simples para que tenhamos esse grau de precisão, considerada uma primeira aproximação para o cálculo das entrevistas necessárias, conforme a equação a seguir:

$$N_o = 1 / (3,35\%)^2 = 891 \text{ entrevistas}$$

No cálculo, ajustamos adicionalmente o tamanho da amostra necessária em função de toda a população das sociedades Corretoras de Seguros. No nosso caso, consideramos que tal valor será de 45 mil sociedades Corretoras de Seguros, chamado de variável “N”, um pouco abaixo do número oficial nesse momento, pelos fatores mencionados acima.

Assim, para concluir, a amostra necessária será definida pela variável “Nnec”, dada pela fórmula a seguir.

$$N_{nec} = (N_o \times N) / (N_o + N)$$

Substituindo os valores, na fórmula acima, chegamos a uma amostra necessária de 874 empresas (valor de “Nnec”), consistente com o número obtido na pesquisa.

4. ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Como já mencionado anteriormente, a pesquisa do ESECS 2024 foi dividida em três partes, com 11 perguntas no total. Abaixo, na [tabela 1](#), a distribuição dos questionamentos, conforme os assuntos distintos:

Tabela 1. Distribuição das Perguntas | ESECS 2024

Assunto Discutido	Quantidade de Perguntas
Perfil da Corretora	4
Relacionamento com Instituições	2
Aspectos Comerciais e Estratégicos	5
Total de Perguntas	11

Todas as perguntas foram de múltipla escolha, respondidas de forma virtual e o tempo estimado de preenchimento do questionário foi de 10 minutos. Para iniciar, cada Corretora precisava inserir o seu CNPJ, como validação do procedimento e de aumento de credibilidade do estudo, já que assim não haveria a possibilidade de a Corretora responder mais de uma vez. Nessa análise, todas as respostas individuais foram estritamente confidenciais. Ou seja, o sigilo individual foi completo, só os números agregados foram usados neste estudo, para se avaliar a tendência do segmento.

Na primeira parte do estudo, com quatro perguntas, temos o perfil da Corretora de Seguros, com o objetivo de dimensionar o porte de cada uma das respondentes, faixas de faturamento, segmentação de atuação, dentre outros.

Na segunda parte, com duas perguntas, a relação da Corretora com o perfil institucional do setor. Por fim, na última parte, com cinco perguntas, os aspectos mercadológicos e comerciais da sociedade corretora: posicionamento, expectativas e atuação.

Nos próximos capítulos, cada uma dessas áreas é analisada separadamente.



5. PERFIL DA CORRETORA DE SEGUROS

Na definição do perfil da Corretora de Seguros, quatro aspectos serão considerados, conforme abaixo.

5.1 Quantidade de Funcionários

A pergunta inicial, na avaliação do perfil das Corretoras, foi sobre a quantidade de funcionários existente nessas empresas. Quando comparamos os dados da amostra de agora, contra os números de há cinco anos, observamos que, na média, 80% a 90% das Corretoras de Seguros têm até 7 funcionários. Essa é uma característica básica desse setor.

Nesse momento, podemos dizer que uma corretora típica no Brasil tem de 4 a 5 funcionários, incluindo aqui também os próprios corretores de seguros. De um modo geral, as corretoras de seguros são pequenas e médias empresas, importantes geradoras de empregos. Como já comentado, esse padrão tem continuado ao longo do tempo.

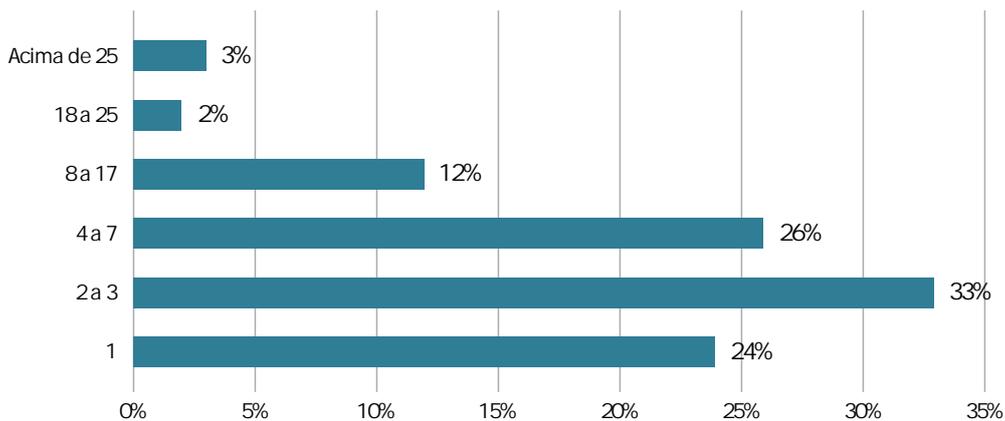
Na [tabela 2](#), a representação dos dados, dos dois estudos.

Tabela 2. Quantidade de Funcionários
Corretora de Seguros

Quantidade	ESECS 2019	ESECS 2024
1	20%	24%
2 a 3	45%	33%
4 a 7	24%	26%
8 a 17	8%	12%
18 a 25	1%	2%
Acima de 25	2%	3%
Total	100%	100%

Já no gráfico 8, temos a distribuição dos funcionários, a partir da amostra de 2024.

Gráfico 8. Distribuição da Quantidade de Funcionários
Amostra de 2024



5.2 Estimativa de Empregos Gerados

A partir desses números, uma conta importante que pode ser feita é estimar a quantidade de profissionais envolvidos com a distribuição de seguros no país. Neste momento, em números redondos pelas estatísticas oficiais do setor, divulgadas pela SUSEP, há 61,4 mil sociedades Corretoras de Seguros e 79,5 mil Corretores Pessoas Físicas. Aqui, neste cálculo, há provavelmente dupla contagem nos números, já que, pelas razões citadas anteriormente, muitos Corretores Pessoa Física também fazem parte de, pelo menos, uma Corretora Pessoa Jurídica.

Assim, no cálculo do emprego, se considerarmos somente os números gerados pelas sociedades Corretoras de Seguros, teríamos um montante médio de 202 mil empregos gerados (45 mil empresas corretoras x 4,5 empregados por corretora), incluindo aqui no grupo de empregados, como já falado, os Corretores de Seguros. Esse ajuste na quantidade de sociedades

atuantes (de 61,4 mil para 45 mil empresas) já foi feito anteriormente e se deve ao fato de que muitas podem estar em fase pré-operacional.

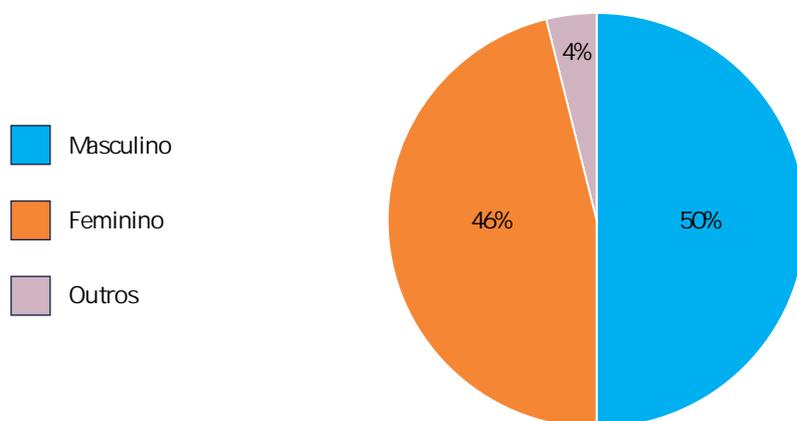
Essa conta permite a obtenção de um valor bem confortável. Ou seja, a quantidade de empregos gerados pela distribuição de seguros no país seria, no mínimo, de 200 mil profissionais, um número bem relevante. Essa mesma conta foi feita em 2019, no ESECS anterior, e o número encontrado foi de 150 mil empregos gerados. Ou seja, tivemos um aumento aproximado de 30% em cinco anos. Ao longo dos anos, tem havido o interesse pela distribuição de seguros, o que justificaria tal aumento.

5.3 Corretores por Gênero

No cálculo realizado, foi perguntada também como os profissionais Corretores de Seguros estão distribuídas em termos de gênero. Nesse caso, o [gráfico 9](#) mostra a distribuição dos números. Na análise dos dados da amostra, vemos que 50% são do gênero masculino, 46% são do gênero feminino e 4% se qualificaram como "Outros".

Esse número é importante, pois mostra, entre outros aspectos, a participação crescente das mulheres como Corretoras de Seguros.

Gráfico 9. Proporção de Corretores | Divisão por Gênero
Amostra de 2024



5.4 Quantidade de Corretores em uma Corretora

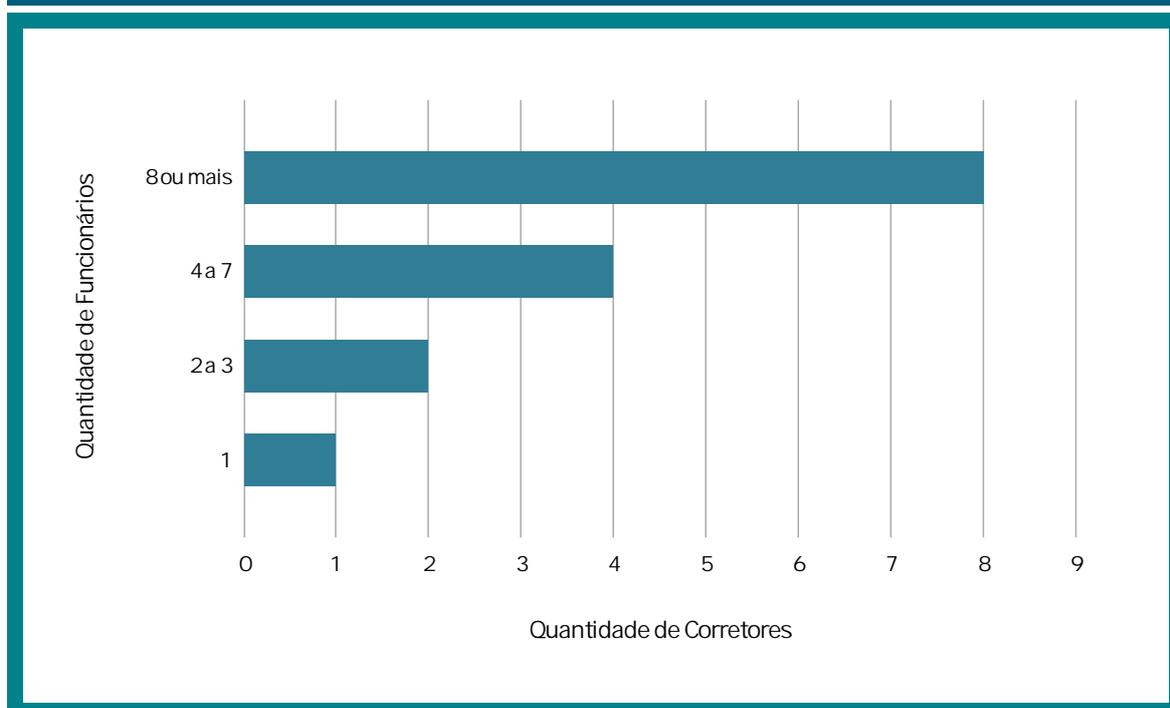
Outro cálculo que pode ser feito é avaliar a quantidade de profissionais Corretores em cada sociedade Corretora. Essa situação é representada no gráfico 10.

Como era esperado, à medida que a Corretora aumenta de tamanho, mais profissionais participam da empresa. Mas esse aumento não é linear; ou seja, não é sempre crescente. Quando a Corretora cresce, novos funcionários entram na empresa, como pessoas ligadas à área administrativa.

Por exemplo, para uma Corretora que tem de 4 a 7 funcionários, a quantidade mais comum é de quatro profissionais Corretores de Seguros trabalhando.

Mas, para uma Corretora que tenha 8, 12 ou 15 funcionários, a quantidade de profissionais Corretores já não aumenta de forma significativa. A média continuando em oito Corretores, com profissionais de outro perfil sendo incorporados à empresa.

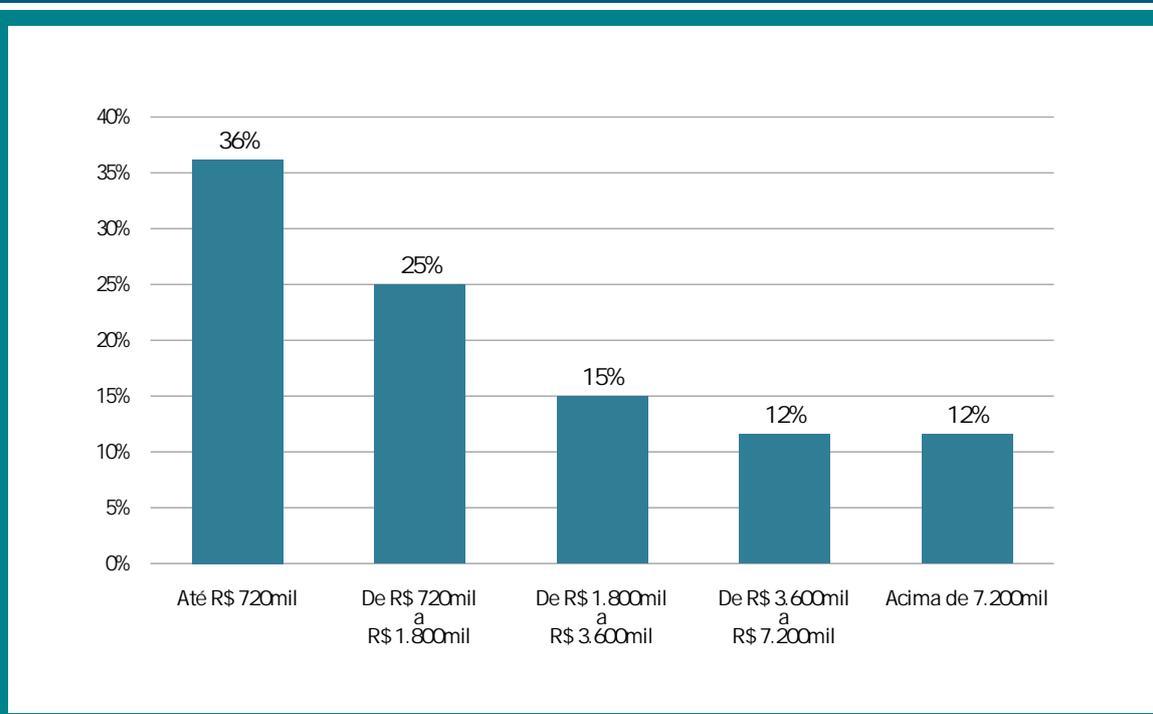
Gráfico 10. Funcionários e Quantidade de Corretores
Amostra de 2024



5.5 Faixa de Prêmios por Corretora

Uma pergunta importante é determinar o nível de geração de prêmios por Corretora. Em dados de 2023, usados no ESECS 2024, a situação da amostra está mostrada no gráfico 11. Neste caso, a pergunta feita às Corretoras foi a de quais faixas de faturamento em prêmios as sociedades estão enquadradas.

Gráfico 11. Proporção de Prêmios | Corretores
Valores de 2023



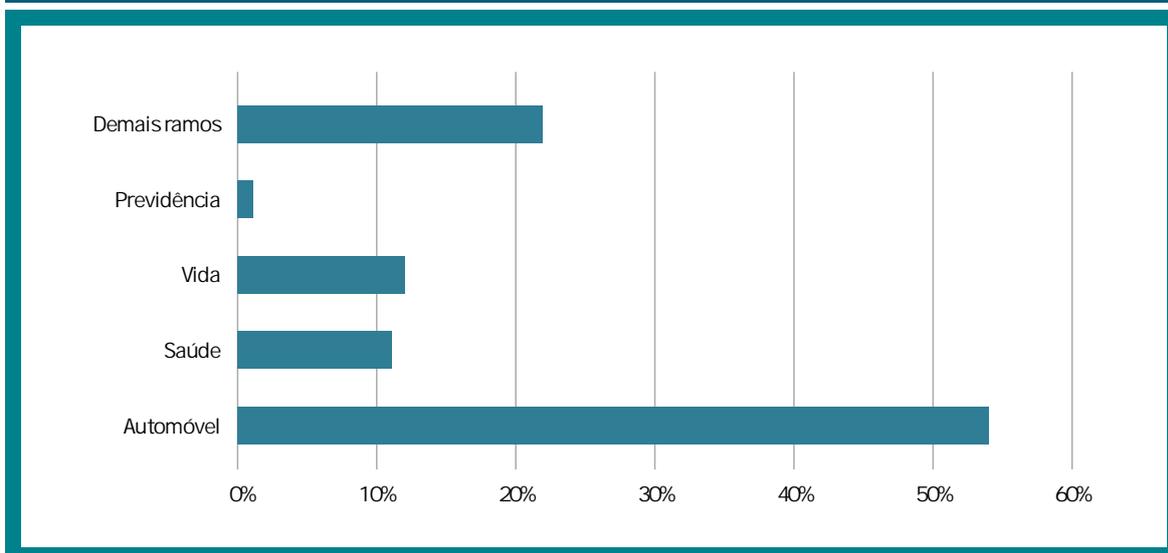
Por exemplo, pela amostra, 15% das Corretoras de Seguros tiveram de prêmios em 2023 o montante de R\$ 1,8 milhão a R\$ 3,6 milhões. Em 2023, uma Corretora padrão teve de prêmios de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3,0 milhões por ano, uma variação de 20% a 25% desde o último levantamento (ESECS 2019), sinalizando que a produção média de uma Corretora de Seguros acompanhou a variação inflacionária ocorrida nos últimos cinco anos.

5.6 Prêmios por Ramo

A última pergunta usada para definir o perfil de uma corretora padrão é o seu faturamento de prêmios, separado por ramos de seguros. Essa situação está mostrada no gráfico 12.

Como era esperado, o ramo automóvel continua a ser o mais “explorado” pelas Corretoras de Seguros, representando de 50% a 60% dos prêmios gerados. De um modo geral, essa proporção tem se mantido ao longo do tempo, nos vários ESECS já divulgados.

Gráfico 12. Proporção dos Prêmios | ESECS 2024



No ESECS 2024, em particular, houve duas novidades, em relação ao último estudo. Primeiro, uma diminuição da proporção de venda de produtos de previdência em detrimento da proporção da participação da venda dos Demais Produtos (que alcançou o montante de 22% do total agora, contra 8% em dados de 2019). Os produtos de previdência costumam ser vendidos, sobretudo, pela área bancária, daí a dificuldade de entrada dos Corretores de Seguros nesse mercado.

Já o aumento de diversificação na comercialização de outros produtos de ramos elementares (como residencial, empresarial, rural, etc.) tem sido uma preocupação de muitas Corretoras, na busca de ampliação de seus serviços de proteção.

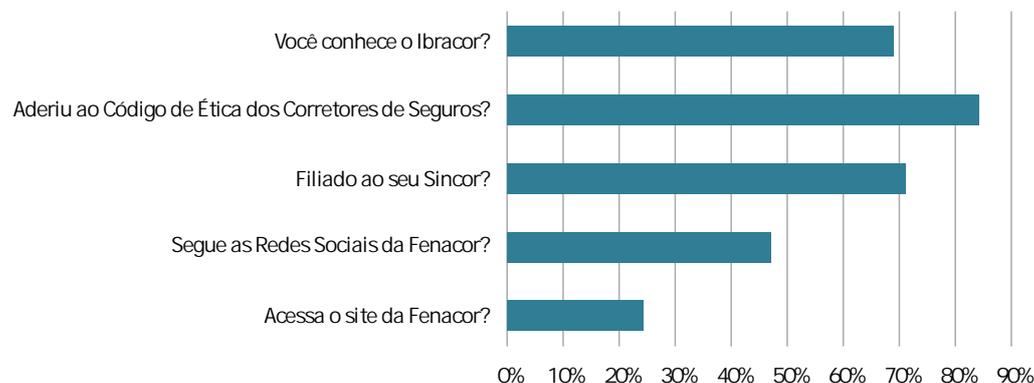
6. CONHECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES

Nesse capítulo, o objetivo foi avaliar os aspectos relativos à interação e conhecimento das corretoras quanto às instituições e suas iniciativas. A seguir, os aspectos em questão, analisados em duas perguntas:

6.1 Posicionamento com Instituições e Canais

No gráfico 13, uma disposição das respostas, em termos de avaliar qual o posicionamento e conhecimento com relação às instituições e seus canais de comunicação, com o percentual de respostas que as Corretoras disseram que sim.

Gráfico 13. Respostas Afirmativas | Posição e Conhecimento com Relação às Instituições e Canais de Comunicação



Nesse caso, algumas perguntas foram repetidas em relação ao estudo anterior, para se avaliar a evolução. Assim, temos os comentários:

- 4 A amostra do ESECS 2024 sinaliza Corretores mais participativos da vida sindical do que os valores obtidos no ESECS 2019. Agora, 71% dizem que participam do sindicato, contra 61% do estudo

anterior. Outro ponto em destaque é que agora 84% da amostra aderiu ao Código de Ética, contra 51% registrados no texto de 2019. Duas variáveis relevantes, para mostrar a evolução da categoria.

- 4 Quanto às outras variáveis avaliadas, como o interesse nas redes sociais ou o site, nos materiais produzidos pela FENACOR, os números entre os dois estudos (2019 e 2024) estão mais equivalentes. Entretanto, levantamentos internos da FENACOR sinalizam uma participação crescente das Corretoras nas redes sociais da entidade, o que é um aspecto positivo.

6.2 Importância do PDMS

Em 2023, as principais instituições do mercado de seguros, FENACOR, ENS e CNseg, apresentaram o "PDMS – Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização". Tal projeto foi composto por quatro pilares, com os respectivos desafios, como citamos abaixo:

- 4 Imagem do Seguro, identificando que a sociedade brasileira, de forma geral, em todos os níveis socioeconômicos, conhece pouco sobre seguros privados e sua utilização.
- 4 Produtos, identificando que existem modalidades de seguro que são pouco conhecidas e, conseqüentemente, pouco contratadas.
- 4 Canais de Distribuição, destacando o papel dos Corretores de Seguros na proteção ao consumidor, na distribuição dos produtos e identificando necessidades para o desenvolvimento de novas modalidades. A pandemia impulsionou a adoção de tecnologias digitais, levando a uma mudança rápida nas relações de consumo, com atendimentos remotos e relações virtuais.
- 4 Eficiência Regulatória, identificando a necessidade de uma regulação estatal que permita uma maior autonomia funcional, decisória, administrativa e financeira, com investidura de dirigentes por tempo determinado e estabilidade de mandatos.

Nesse item, tal como nos tópicos anteriores, o objetivo continuou o mesmo. Ou seja, avaliar o conhecimento sobre esse assunto por parte das

Corretoras, avaliando também, em seguida, o grau de importância desses fatores.

Inicialmente, de forma bem objetiva, se avaliou o grau de conhecimento dos corretores sobre essa iniciativa, o PDMS, como sinaliza o [gráfico 14](#). Como se observa, quase 70% das Corretoras da amostra desconhecem a existência do Plano, o que sinaliza a necessidade de uma maior divulgação sobre o tema.

A partir desse cenário, foi perguntado como as Corretoras avaliam os quatro temas citados acima, escolhendo um número de 0 a 10, sendo o número "0" como "pouco importante" e o número "10" como "muito importante". As conclusões estão apresentadas na [tabela 3](#), a partir dos cálculos dos dados da amostra.

Gráfico 14. Tem conhecimento do PDMS?

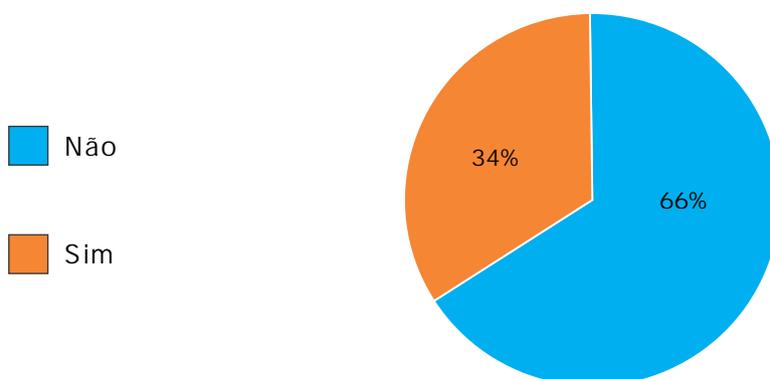


Tabela 3. Avaliação das Corretoras | Indicadores | PDMS

Importância do Tema	Média	Mediana
Imagem do Setor	8,4	9,0
Produtos	8,3	9,0
Canais de Distribuição	8,3	9,0
Eficiência Regulatória	7,8	8,0

Nas respostas obtidas, e mesmo o projeto PDMS ainda não sendo muito conhecido pelos Corretores, os quatro temas foram considerados oportunos. Em destaque, a imagem do setor, os produtos e os canais de distribuição. Em uma escala um pouco mais baixa, a eficiência regulatória.



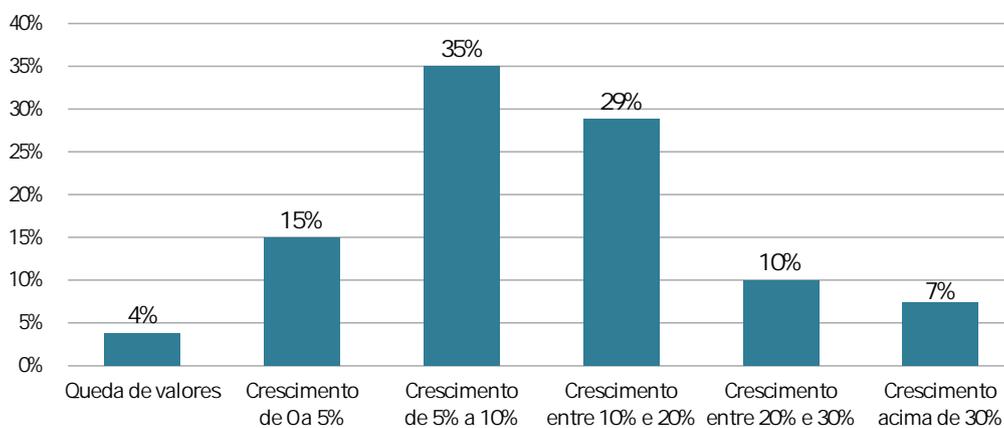
7. ASPECTOS COMERCIAIS E ESTRATÉGICOS

7.1 Crescimento Estimado para 2024

Nesse novo tópico, relativo às análises estratégica e comercial das Corretoras de Seguros, o primeiro assunto foi avaliar a expectativa de crescimento dessas empresas em 2024, segundo a opinião das próprias sociedades. Lembramos que essa pergunta foi feita no início do segundo semestre de 2024; ou seja, foi uma estimativa. Assim, temos os resultados no [gráfico 15](#), a partir das respostas da amostra.

Nesse caso, os números estão apresentados em diversas faixas de crescimento possíveis.

Gráfico 15. Crescimento da Corretora | 2024



Por exemplo, 29% das Corretoras estimavam um crescimento de 10% a 20% no seu faturamento em 2024. Em termos médios, considerando todos os dados, a estimativa é de um crescimento médio de 11% a 12% nos prêmios para esse ano de 2024. Tal número estava coerente com a própria estimativa de evolução do faturamento de prêmios, de 10% a 15%, como já visto em páginas anteriores.

7.2 Relação com o Open Insurance [OPIN]

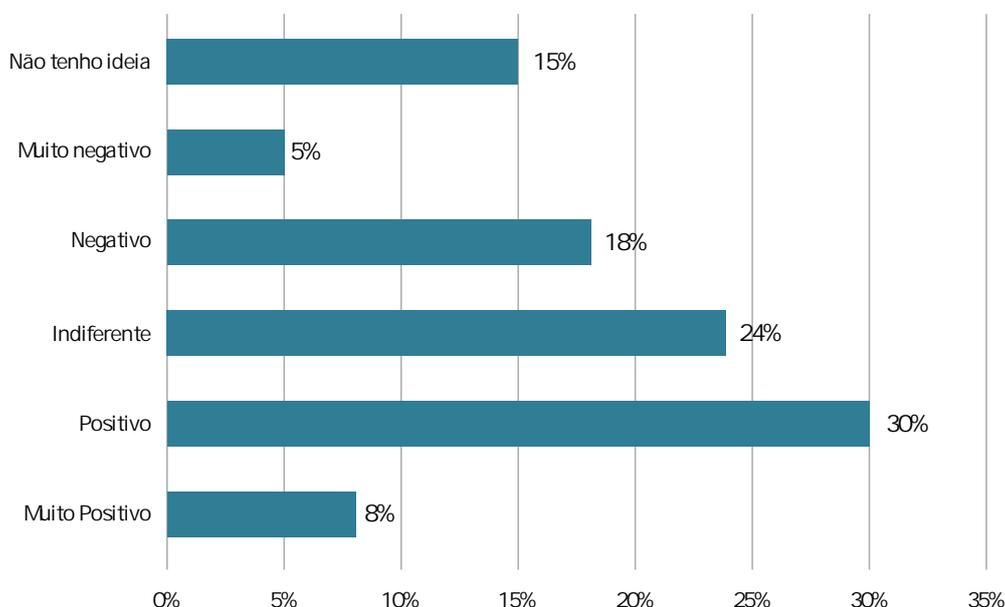
Em termos de definição oficial, o OPIN é um sistema de seguros aberto, que consiste em uma opção oferecida aos consumidores de produtos e serviços de seguros, capitalização e previdência complementar aberta de autorizar o compartilhamento de suas informações entre as organizações credenciadas pela Superintendência dos Seguros Privados (Susep). Para possibilitar o compartilhamento dos dados dos consumidores, o "Open Insurance" opera e padroniza esse processo por meio da abertura e integração de sistemas, sempre observando a segurança e privacidade das pessoas.

O OPIN democratizará o acesso aos dados e serviços entre os agentes do mercado de seguros, trazendo mais transparência e concorrência ao setor. Ao final, ampliará a variedade de produtos disponíveis aos consumidores, permitindo uma melhor personalização dos serviços oferecidos.

Nesse novo universo, temos também, por exemplo, a figura da SPOC (Sociedade Processadora de Ordem do Cliente), servindo como uma ponte digital entre os consumidores e as seguradoras, permitindo um compartilhamento seguro de informações. Através das SPOCs, o Corretor de Seguro poderá oferecer um ponto de acesso digital unificado para uma oferta ampliada e personalizada de seguros.

Esse é um assunto novo, que ainda proporciona naturalmente muitas dúvidas entre os agentes do mercado. Por isso, uma pergunta específica sobre tal tema foi inserida nesse texto. Assim, a partir das expectativas atuais, a primeira pergunta é avaliar qual seria o seu impacto (positivo ou negativo) nos negócios das Corretoras de Seguros. Os resultados estão mostrados no [gráfico 16](#).

Gráfico 16. Avaliação do OPIN pelas Corretoras | ESECS 2024



Na análise dos números, podemos separar a avaliação em quatro grupos. Primeiro, aquelas sociedades que dizem que o OPIN não vai trazer nenhuma consequência relevante nos seus negócios, com 25% das respostas. O segundo grupo pertence às sociedades que ainda não têm ideia do que pode acontecer, com 15% das respostas. O terceiro grupo são as sociedades pessimistas com essa nova tecnologia, com 25% do total das respostas. Por último, temos as Corretoras de Seguros otimistas com o OPIN, com 35% das sociedades.

Nessa avaliação, dois aspectos se destacam. Primeiro ainda existe dúvida entre as Corretoras sobre os efeitos desse novo modelo, comportamento que era esperado, pela sua novidade. Um segundo ponto é que hoje a avaliação dessa categoria, com relação ao OPIN, é um pouco mais positiva do que negativa (ou seja, mais Corretoras otimistas do que pessimistas), o que é uma mudança importante de conceito, já que, quando o OPIN foi apresentado ao setor, praticamente na época do ESECS-PJ anterior em 2019, as expectativas das Corretoras eram menos favoráveis.

Tabela 4. Áreas mais Influenciadas na Corretora | OPIN | ESECS 2024

Áreas de Influência	Sim	Não	Total
Atendimento ao cliente	62%	38%	100%
Prospecção de clientes	69%	31%	100%
Regulação de sinistro	49%	51%	100%
Cotação de propostas	71%	29%	100%
Pessoal da Corretora	52%	48%	100%
Canais de comunicação	66%	34%	100%
Portfólio de produtos	64%	36%	100%
Tecnologia	77%	23%	100%

Outro tópico avaliado com relação ao OPIN foi a determinação de quais áreas de negócios da Corretora de Seguros seriam as mais impactadas, após essa mudança tecnológica. Nesse caso, os resultados são apresentados na [tabela 4](#), com oito áreas distintas analisadas: Atendimento ao cliente, Prospecção de clientes, Regulação de sinistro, Cotação de propostas, Pessoal da Corretora, Canais de comunicação e Portfólio de produtos e tecnologia.

No caso, das oito citadas, segundo a opinião da amostra, três áreas serão as mais influenciadas (aproximadamente 70% ou mais de respostas "Sim", em cada caso) com a implantação do OPIN: a própria tecnologia da Corretora, a cotação de propostas e a prospecção de novos clientes. Em um grupo também importante, mas em um grau menor, temos os canais de comunicação e o portfólio de produtos (com 65% a 70% das respostas "Sim").

Esses números são referências importantes que devem ser consideradas, quando da definição estratégica das corretoras e do mercado de um modo geral, no momento em que esse modelo já estiver funcionando plenamente.

7.3 Sucessão Empresarial

Um aspecto importante em muitas Corretoras de Seguros é avaliar como funcionam os seus processos de sucessão empresarial. Assim, nesse ESECS-PJ, foi feita, pela primeira vez, uma pergunta específica para esse fim. Aqui, entendendo como sucessão empresarial o processo de transição do comando da gestão da Corretora de Seguros para herdeiros ou para uma gestão profissional terceirizada.

Nesse estudo, diversas posições estratégicas foram elencadas, por parte das corretoras de seguros. Os resultados estão apresentados no gráfico 17.

Gráfico 17. Posição em Relação à Sucessão Empresarial | ESECS 2024



A análise dos números é oportuna. Em termos didáticos, podemos separar a situação das Corretoras de Seguros em três grupos. Primeiro, daquelas empresas que não entendem esse assunto como prioritário, com quase 20% das respostas. Um segundo grupo é formado por empresas que já iniciaram ou mesmo concluíram esse processo de transição, com 40% do total.

O terceiro e último grupo, 40% do total, engloba Corretoras de Seguros que querem fazer e se preocupam com o tema, mas ainda não começaram o processo. É complexo determinar os motivos para cada um dos comportamentos, já que somente uma pergunta sobre tal assunto foi feita.

Por exemplo, para aquelas Corretoras sem muito interesse, isso pode ser explicado pelo fato de a sociedade corretora ser muito pequena, ainda nova ou o proprietário não ter herdeiros diretos. De qualquer maneira, esse tema ainda irá demandar um maior estudo no futuro, pois poderá servir de orientação a todos os agentes desse mercado.

7.4 Consequências da Pandemia

Por razões óbvias, uma pergunta necessária nesse estudo, o primeiro após a pandemia, é tentar avaliar os efeitos dessa tragédia na sociedade e no setor de seguros. Podemos dizer que a pandemia foi o fato mais importante ocorrido no mundo nos últimos cinco anos, deixando algumas consequências econômicas e sociais relevantes. Nessa pergunta, medimos esses possíveis efeitos, para que as Corretoras pudessem responder se concordavam ou não com cada frase. Os resultados estão mostrados na [tabela 5](#).

Tabela 5. Consequências da Pandemia ESECS PJ			
Consequências da Pandemia	Sim	Não	Total
Mesmo parcialmente, passamos a trabalhar mais de "home office"	81%	19%	100%
O segurado tem mais consciência da necessidade dos produtos na área de benefícios	78%	22%	100%
As pessoas ainda estão sofrendo os traumas da pandemia	67%	33%	100%
De um modo geral, as pessoas estão mais habituadas a usar a tecnologia	91%	9%	100%
A corretora já se recuperou plenamente em termos econômicos	74%	26%	100%

Na análise dos números alguns pontos se destacam. Primeiro, 9 em 10 Corretoras concordam que as pessoas estão agora mais habituadas com a tecnologia, e 4 em cada 5 empresas que o "home office" é uma situação real e

que também o segurado passou a ter mais consciência da importância dos produtos de benefícios (seguro de vida, previdência, etc.), pela própria tragédia ocorrida. Essa última informação é bem importante para o mercado de seguros, pois revela um potencial de crescimento em alguns ramos de seguros.

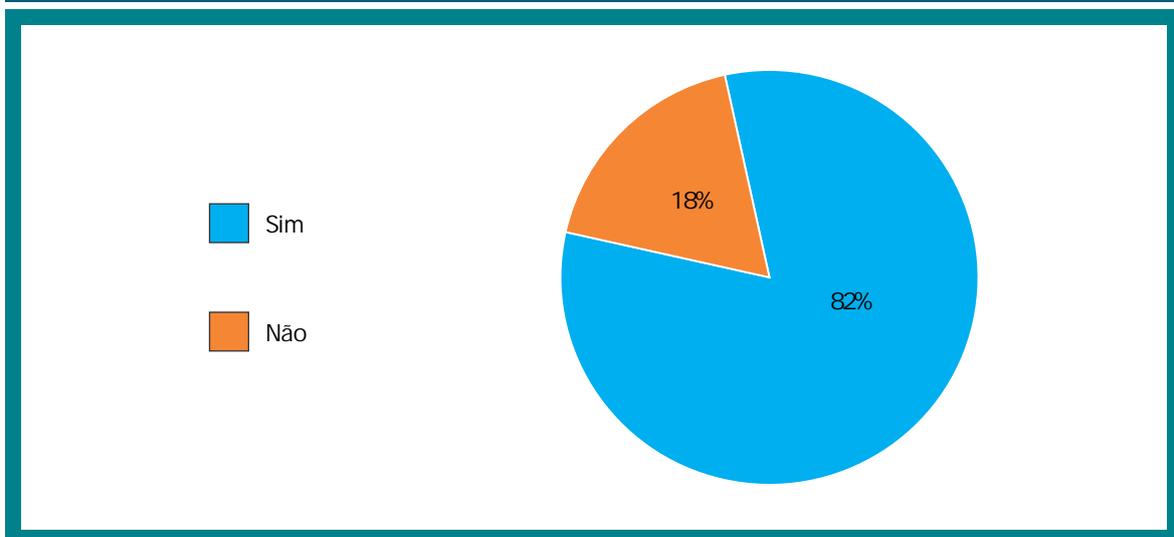
Outro ponto relevante e positivo é que 3 em cada 4 sociedades Corretoras de Seguros já se consideram plenamente recuperadas economicamente, em um cenário pós-pandemia. Essa situação mostra a resiliência do segmento.

7.5 Investimentos da Corretora

A última análise desse estudo foi avaliar a política de investimentos das Corretoras. Primeiro, se haveria de fato algum investimento neste momento e, depois, caso a resposta fosse afirmativa, em quais áreas os aportes seriam prioritários. Os resultados estão mostrados a seguir.

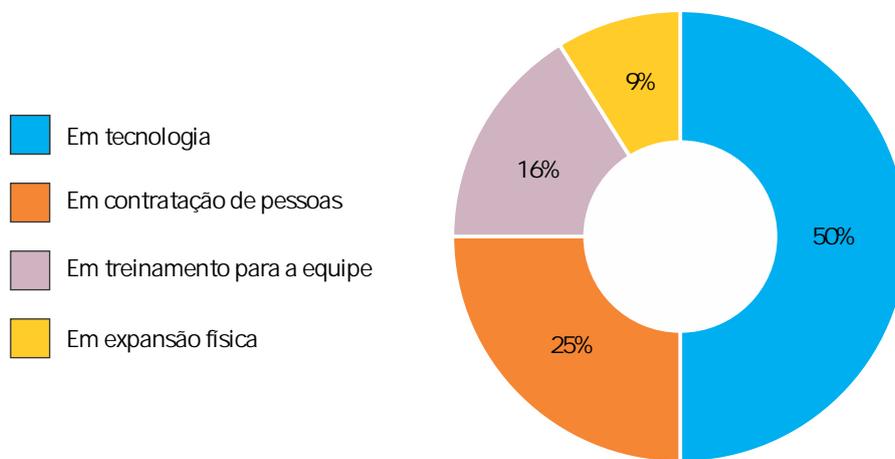
Assim, no [gráfico 18](#), temos uma posição se haveriam ou não investimentos em 2024. Essa pergunta foi feita no início do segundo semestre do ano. Os números mostram que, aproximadamente, 80% das corretoras de seguros da amostra pretendiam fazer investimentos em 2024.

Gráfico 18. A Corretora pretendia fazer investimentos em 2024?



Já o gráfico 19 revela, das Corretoras de Seguros que pretendiam fazer investimentos, em quais áreas. Os números são importantes, e em destaque as áreas de tecnologia e a contratação de mão de obra. Metade dos investimentos das Corretoras de Seguros estariam sendo feitos em tecnologia.

Gráfico 19. Em quais as áreas de investimento?



Nesse momento, a partir dos resultados da amostra, 20% de todas as Corretoras existentes no mercado brasileiro pretendiam contratar pessoas para o seu negócio; ou seja, calculando $80\% \times 25\%$. Esse é um aspecto positivo, mostrando a força do segmento e a sua geração de empregos.

8. CONCLUSÃO

Esse é o 5º ESECS, o primeiro após a pandemia. Neste estudo, diversas conclusões, foram obtidas. A seguir, um resumo dos pontos principais:

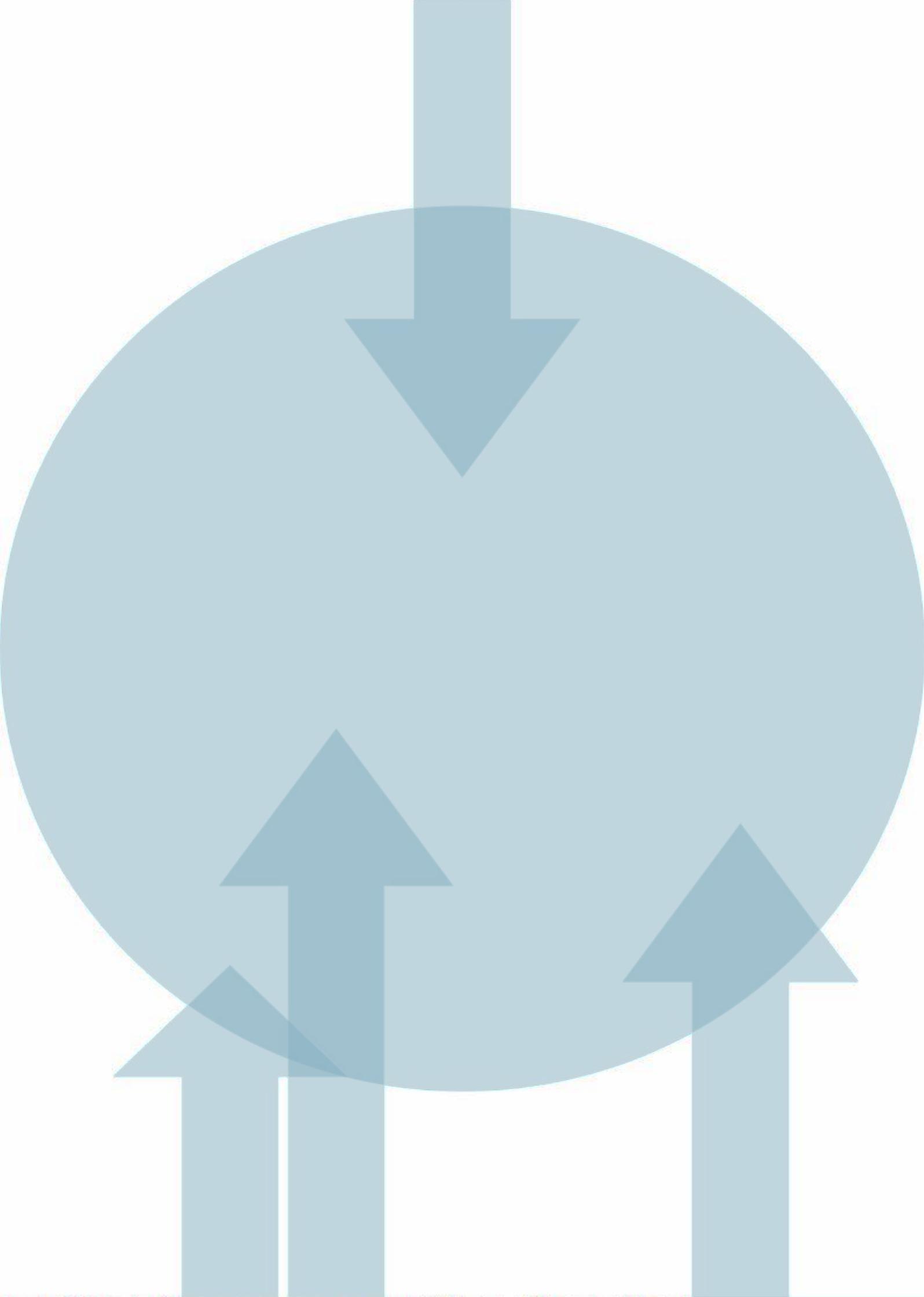
- 4 O número de sociedades Corretoras de Seguros tem apresentado um crescimento contínuo, com uma estimativa de mais de 200 mil profissionais envolvidos diretamente na distribuição de seguros, o que reforça a contribuição significativa do setor para a economia nacional. A realidade das Corretoras ainda é predominantemente de pequenas empresas: cerca de 80% a 90% delas possuem até sete funcionários, incluindo Corretores. Embora a liderança nas empresas seja majoritariamente masculina, a diferença em relação à participação feminina no setor tem diminuído, refletindo um avanço positivo em termos de diversidade. Investir na atualização e capacitação contínuas das lideranças e colaboradores é essencial para garantir que as sociedades Corretoras estejam preparadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades decorrentes da evolução do mercado, além de contribuir para a sustentabilidade e expansão do setor de seguros.
- 4 As Corretoras de Seguros têm demonstrado uma resiliência notável, com desempenho consistente mesmo diante de desafios econômicos. Uma Corretora padrão gera prêmios anuais de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3,0 milhões, o que representa uma variação de 20% a 25% em relação ao último levantamento (ESECS 2019), acompanhando principalmente o movimento inflacionário. Para 2024, as Corretoras estimavam um crescimento de 11% a 12% nos prêmios, alinhado com as previsões das seguradoras. Esse desempenho destaca a importância do setor para a economia, não apenas pelo volume gerado em prêmios, mas também pela sua capacidade de se adaptar e crescer em um ambiente econômico desafiador, consolidando-se como um pilar fundamental para a estabilidade e expansão econômica.

- 4 O ramo automóvel continua a ser o maior negócio das Corretoras de Seguros, representando de 50% a 60% dos prêmios gerados. Essa proporção tem se mantido ao longo do tempo, nos vários ESECS já divulgados. Porém, nos últimos anos, houve um aumento da diversificação na proteção de outros produtos de ramos elementares (como empresarial, garantia, responsabilidade civil, etc.). Essa preocupação denota uma tendência a buscar outras opções de negócios.
- 4 Pelos dados da amostra, tem havido aumento de interesse dos Corretores em alguns temas institucionais, como a adesão ao Código de Ética. Podemos interpretar isso como o próprio aumento da consciência de classe e de profissionalismo do segmento.
- 4 A análise dos dados revela que, apesar do relativo desconhecimento sobre o PDMS por parte das Corretoras de Seguros, com quase 70% da amostra não familiarizada com o plano, os quatro pilares do projeto foram amplamente reconhecidos como relevantes e oportunos para o desenvolvimento do mercado, refletindo a preocupação com a conscientização e ampliação do acesso aos seguros, além da adaptação às novas realidades digitais. Este cenário evidencia a disposição do setor em enfrentar desafios cruciais para o seu crescimento sustentável e a melhoria da oferta de produtos e serviços à sociedade. A continuidade de esforços para divulgar essas iniciativas e engajar os profissionais do setor será essencial para alavancar os resultados esperados e garantir o fortalecimento do mercado de seguros no Brasil.
- 4 Na análise do Open Insurance, a avaliação da categoria já é mais otimista do que pessimista, indicando expectativas de ganho de produtividade, principalmente nos processos de cotação e relacionamento com o cliente. Com relação ao estudo anterior, houve progressos nesse indicador. Isso pode ser interpretado pela maior compreensão por parte dos Corretores de todo o modelo.

- 4 A análise sobre a sucessão empresarial nas Corretoras de Seguros revelou um avanço significativo na profissionalização do setor e na preocupação com a continuidade dos negócios. Cerca de 80% das empresas demonstraram ter planos de sucessão, seja já implantando ou planejando implementar esse processo, o que reflete a resiliência do setor. Dividindo a amostra, 40% das Corretoras já iniciaram ou concluíram a transição, enquanto outros 40% ainda não começaram, mas já se preocupam com a questão. Apenas 20% não consideram a sucessão como uma prioridade. Esse é o primeiro estudo sobre o tema, e fatores como o porte da Corretora, seu tempo de existência ou a falta de herdeiros diretos influenciam essa decisão estratégica. O fato de uma grande parcela das empresas estar atenta a esse processo demonstra a maturidade crescente do setor e sua busca por garantir a continuidade das operações em longo prazo.
- 4 A pandemia teve um impacto significativo no setor de seguros, mas também revelou áreas de potencial crescimento e adaptação. As Corretoras destacam que as pessoas estão mais habituadas com a tecnologia, e o home office se consolidou como uma realidade permanente no mercado de trabalho. Além disso, a crise aumentou a conscientização dos segurados sobre a importância de produtos de benefícios, como seguros de vida e previdência, o que pode impulsionar a demanda por esses serviços. Mesmo diante dos desafios, 75% das Corretoras se consideram plenamente recuperadas economicamente, o que reflete a capacidade do setor de se recompor rapidamente e se ajustar às novas condições do mercado.
- 4 Os números mostram que, aproximadamente, 80% das Corretoras de Seguros da amostra pretendiam fazer investimentos em 2024. Em destaque as áreas de tecnologia e a contratação de mão de obra. Esses investimentos são fundamentais para garantir o contínuo crescimento do setor, especialmente em um momento de recuperação econômica pós-pandemia, e para sustentar a geração de empregos e a competitividade das Corretoras de Seguros no mercado.

Por fim, é fundamental, nessa conclusão, registrar um tópico bem importante. A Reforma Tributária em tramitação no Senado Federal, por meio do Projeto de Lei Complementar 68/2024, tem gerado discussões sobre possíveis mudanças no sistema tributário nacional, mas é importante ressaltar que o regime do Simples Nacional, destinado às micro e pequenas empresas, não será extinto. Pelo contrário, o projeto prevê ajustes que buscam manter a simplificação tributária para essas empresas, com algumas alterações no modelo de arrecadação. Em relação às empresas optantes pelo Simples Nacional, especialmente aquelas prestadoras de serviços de intermediação, como as Corretoras de Seguros, resseguros, previdência complementar e capitalização. Segundo manifestação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o PLP 68/2024 traz novidades importantes, mas sem grandes variações nas alíquotas de IBS e CBS para esses setores. Elas continuarão com o tratamento tributário diferenciado, com a manutenção das alíquotas dos Anexos III e V da LC 123/2006. O projeto também propõe duas opções de recolhimento para o IBS e CBS: de forma unificada, sem a possibilidade de apropriação de créditos, ou segregada, similar ao regime geral, permitindo créditos tributários para os adquirentes do regime geral. A CNC atuou para assegurar que os interesses dos pequenos empreendedores fossem protegidos, garantindo um tratamento justo e favorável dentro do novo sistema tributário. A FENACOR também atuou e acompanhou a matéria.







 **ESECS**
Estudo Socioeconómico das
Empresas Corretoras de Seguros


Fenacor